

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: ANA MARIA ZANONI DA SILVA

TÍTULO: ASSIS E DRUMMOND: ENGENHO E ARTE DE DOIS CRONISTAS BARSILEIROS

AUTORES: ANA MARIA ZANONI DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG - uma bolsa de IC

PALAVRA CHAVE: Engenho;humor; ironia; sátira

RESUMO

A origem etimológica da palavra cronica veio do grego khronos, cujo significado é tempo e o uso corrente desse vocábulo na crítica literária é feito para designar "o relato de dos acontecimentos em ordem cronológica". (COUTINHO, 1978, p. 80). Nesse sentido, a palavra crônica vincula-se ao registro histórico em consonância com a ordem temporal.

Porém, com o passar do tempo, por volta do século XIX, o vocábulo teve a carga semântica ampliada e passou a designar também "um gênero literário específico, estreitamente ligado ao jornalismo". (COUTINHO, 1978, p.80). Naquele século era comum a publicação de uma seção nos jornais, na qual figuravam comentários sobre os assuntos mais marcantes da semana. A partir daquela época a palavra crônica adquiriu a conotação de:

(...) um gênero literário, de prosa, ao qual menos importa o assunto, em geral efêmero, do que as qualidades de estilo; menos de fato em si do que o pretexto ou a sugestão que pode oferecer ao escritor para divagações borboletantes e intemporais; menos o material histórico do que a variedade, a finura e argúcia na apreciação, a graça na análise de fatos miúdos e sem importância, ou na crítica buliçosa de pessoas. (COUTINHO, 1978, p.80).

Na citação acima, observa-se a importância do estilo e da capacidade apreciativa e criativa do cronista, uma vez que, a simples reprodução de dados ou fatos históricos, não propicia a escritura da composição literária que, sobretudo no Brasil, recebeu a designação de crônica.

Na concepção de Melo, a crônica constitui uma forma de composição brasileira, na qual o escritor realiza um "relato poético do real", devido ao fato desse gênero ser também propício a criação de textos que se configuram como "um espaço ao mesmo tempo de reflexão e deleite sobre os fatos cotidianos, habilmente captados por jornalistas capazes de expressá-los de forma amena e crítica" (MELO, 2004, p. 65). A definição de Melo chama atenção para o exercício reflexivo que o gênero exige, bem como para a necessidade de engenho do cronista, para reapresentar, de modo crítico e ameno, fatos que, na maioria das vezes, não são nada agradáveis.

Nilson Lage em Estrutura da notícia afirma ser a crônica "um texto desenvolvido de forma livre e pessoal, a partir de acontecimentos de atualidade ou situações de permanente interesse humano. É gênero literário que busca ultrapassar, pelo tratamento artístico, o que é racionalmente deduzido dos fatos". (LAGE, 1993). Consta-se que não se trata apenas de registrar os acontecimentos de forma pessoal, mas, sobretudo extrapolar as fronteiras entre o real e o imaginário por meio da adequação e tratamento de elementos estéticos propícios ao suscitar de diferentes efeitos no leitor. É devido ao tratamento artístico, conferido aos mais variados assuntos, que a crônica se "ajusta à sensibilidade de todo dia", tal como afirma Antonio Candido em A vida ao rés-do-chão (1981). Esse ajuste se deve ao fato de que o cronista aborda os assuntos por meio de uma linguagem mais despreziosa e próxima ao leitor, tal como se constata no trecho a seguir:

Por meio dos assuntos, da composição aparentemente solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua desprezão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão uma certa profundidade de significado e um certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada embora discreta candidata à perfeição. (CANDIDO, 1981, p. 13-14)

Embora a crônica seja considerada um gênero menor, conforme afirma Antonio Candido, constata-se que seu processo de criação exige uma boa dose de habilidade e engenho do cronista para configurar um texto harmonioso primando para a perfeição. Mediante essas constatações, este trabalho tem por objetivo analisar as crônicas - "Direitos dos Burros", "O nascimento da crônica" de autoria de Machado de Assis; "No loteação", "O velho" e Viúva loura" de Carlos Drummond de Andrade - a fim de comparar e descrever como esses cronistas exploram as especificidades desse gênero, bem como empregam diferentes recursos lingüísticos durante o processo de criação, de modo a estender um convite a reflexão a respeito do tema sobre o qual a construção do texto está apoiada.